



ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO  
CONSULTORIA-GERAL DA UNIÃO  
CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIO DA CULTURA  
COORDENAÇÃO-GERAL JURÍDICA DE CONVÊNIOS E PARCERIAS  
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO B, 3º ANDAR

**PARECER n. 00043/2018/CONJUR-MINC/CGU/AGU**

**NUP: 01400.008785/2017-75**

**INTERESSADOS: SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA - SEFIC/MINC**

**ASSUNTOS: CONVÊNIOS E OUTROS AJUSTES**

EMENTA:

- I. Convênio.
- II. Recursos do FNC.
- III. Emenda Parlamentar.
- IV. Regime simplificado.
- V. Parecer favorável, com ressalvas.

Sra. Coordenadora-Geral da CGJCP,

## I. RELATÓRIO

1. Por meio da Nota Técnica 01/2018 (0481773), a Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura - SEFIC/MinC solicita a esta Consultoria Jurídica análise e manifestação acerca de convênio que já foi celebrado entre a **União**, por meio do Ministério da Cultura – MinC (representado pela SEFIC) e a **Secretaria Municipal de São Paulo/SP**.

2. A proposta tem por objeto “**Circuito Municipal de Cultura ( 25 de Janeiro de 2018 a 19 de maio de 2018 )**”. A execução está prevista em R\$ 211.310,00, sendo integralmente custeada pelo Ministério da Cultura, não sendo estabelecida nenhuma obrigação financeira para o proponente.

3. Fazem parte dos autos, dentre outros, os seguintes documentos: Termo de Referência (0428997); declarações (Siconv - 0427372); Plano de Trabalho (0266896); Nota Técnica n. 01/2018 (0481773); e Instrumento de Convênio nº 81/2017 (0468598).

4. Feito este breve relato, passo à análise da consulta, ressaltando que esta se dá em cumprimento ao disposto no art. 11, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, no art. 7º do Anexo I do Decreto nº 8837/2016, e no art. 30 da Portaria Interministerial n. 424/2016, abstraídas as questões de ordem técnica, financeira e vernacular, ou ainda aspectos de conveniência e oportunidade, alheios à missão deste órgão.

## II. FUNDAMENTAÇÃO

5. Inicialmente, cumpre destacar que a SEFIC já celebrou o convênio, sem observar o comando normativo contido no art. 38, parágrafo único, da Lei nº 8.666, de 1993, o qual estabelece que “*As minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por assessoria jurídica da Administração*”.

6. A SEFIC fundamentou sua atuação nas seguintes premissas:

### **CONDIÇÕES ADVERSAS PARA CONCLUSÃO**

Inicialmente cumpre enfatizar que, esta COATV/CGFNC/SEFIC/MINC tem feito todos esforços para - dentro da legalidade - atender ao propósito de fomentar a cultura através dos recursos

oriundos de demandas espontâneas; emendas parlamentares e termos de execução descentralizada que nos foram demandados.

Todavia, aponta-se as dificuldades de conveniamento das **aproximadamente 40 propostas de demandas espontâneas, emendas parlamentares e TEDs** que, diante de contingenciamentos e liberações dos recursos apenas perto do fim do exercício, foram submetidos tardiamente à **análise da equipe de servidores que, nesse momento, é composta de apenas uma servidora**, a própria Coordenadora da COATV.

Deste modo, a operacionalização do orçamento impositivo não nos deixa opção se não **auxiliar o proponente a refazer o plano de trabalho, adiando o evento, e adequando aos prazos previstos na Portaria Interministerial nº 424/2016, ou ainda, em último caso, firmando condicionalmente o instrumento**, de modo a não deixar de atender à imposição da emenda do exercício e minorar os riscos inerentes ao conveniamento próximo à data de início do evento.

7. Nessa senda, esse órgão de assessoramento da AGU faz a análise *a posteriori* do ato celebrado, sem prejuízo de apontar todas as considerações que entender necessárias à configurar a regular celebração do epigrafado convênio. Vale lembrar que a Lei Orgânica da Advocacia-Geral da União, Lei Complementar nº 73/93, em seu art. 11, ao estabelecer as competências das Consultorias Jurídicas, inclui entre estas o controle interno da legalidade administrativa não somente dos atos a serem praticados como também daqueles já efetivados pela autoridade assessorada.

8. A Constituição Federal como orientadora da ação estatal, ao garantir o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, prevê o apoio e o incentivo do Estado à valorização e à difusão das manifestações culturais, conforme disposto em seu artigo 215.

9. Por outro lado, verifica-se que a proposta em tela guarda consonância com o art. 216-A, da Constituição Federal (incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012), que trata do Sistema Nacional de Cultura, estabelecendo como princípios deste, entre outros, “a cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural” e “a descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações” (CF/88, art. 216-A, § 1º, incisos IV e XI).

10. Entre as disposições infraconstitucionais, o art. 116, § 1º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, permite a celebração de convênios, acordos e ajustes pelos órgãos e entidades da Administração, com o fim de desenvolver ações de mútuo interesse, atendidas as exigências previstas em seus incisos.

11. Fundamentam, ademais, a presente análise, a Lei n. 13.408/16 - LDO/2017; o Decreto n. 93.872/1986; o Decreto n. 6.170/2007; a Portaria Interministerial - MP/MF/CGU n. 424, de 30 de dezembro de 2016, e a Portaria/MinC n. 33/2014.

12. Assim, desde que obedecida a legislação específica e os termos do instrumento proposto estejam aptos a alcançar o objetivo pleiteado, não haverá qualquer óbice de ordem jurídica para a sua formalização.

13. Ressalto, inicialmente, que o órgão consulente informa que o instrumento celebrado derivou da **emenda parlamentar 37370001 (0452838)**. Nesse sentido, ressalto que o enquadramento de cada emenda recebida, o discernimento do grau de detalhamento suficiente à tramitação da proposta, a compatibilidade da especificação da destinação da emenda com o projeto apresentado, bem como a eventual existência de impedimentos técnicos à sua execução são questões que devem ser enfrentadas caso a caso pelo gestor, observando-se, sempre, o princípio da motivação dos atos administrativos. Nesse sentido, vale mencionar os seguintes excertos de julgados do TCU, que reforçam a necessidade de análise técnica criteriosa da proposta, independentemente da origem do recurso:

*3.35. Tampouco pode ser acatado o argumento transcrito em 3.27.c (acima), vez que a legislação de convênios não prevê tratamento diferenciado ao pleito quando o recurso orçamentário provém de emenda parlamentar. Vale dizer, os rigores exigidos pela lei para avaliação técnica, financeira e operacional dos proponentes são idênticos, devendo o órgão concedente aplicá-los integralmente em qualquer caso. (AC-0073-01/14-P, Plenário, Relator: AUGUSTO SHERMAN, Processo: 029.211/2010-7)*

*21.2 As emendas parlamentares se situam no campo da discricionariedade do parlamentar quanto à opção política na definição do gasto ou investimento, mas, em se tratando do agente executor favorecido, há de se observar as normas materiais e de procedimento quanto aos requisitos de credenciamento. O fato de a emenda parlamentar encontrar abrigo na lei orçamentária não impõe ao agente público encarregado da sua operacionalização ignorar as normas aplicáveis aos entes beneficiados.(...)(AC-2651-39/12-P, Plenário, Relator: AUGUSTO NARDES, Processo: 005.361/2011-7)*

14. Efetivamente, o mérito do Convênio deve ser atestado pela área competente deste Ministério, tendo em vista os critérios de conveniência e oportunidade, não cabendo a esta Consultoria imiscuir-se em tal seara. Nesse sentido, **a proposta foi analisada pela Nota Técnica n. 01/2018 (0481773), que se manifestou favorável à celebração do convênio, com condicionantes, que foram incluídas na minuta de convênio. Assim, faz-se necessário que a autoridade competente ateste formalmente o cumprimento das condicionantes indicadas no instrumento para que o**

Convênio surta efeitos jurídicos, inclusive financeiros. Uma vez providenciada essa manifestação conclusiva, entendo que o mérito da avença terá sido confirmado pela área técnica, podendo prosseguir a tramitação da proposta.

15. Registro que, previamente à celebração do convênio deve ter sido **emitida a Nota de Empenho necessária ao comprometimento dos recursos federais**, nos termos no disposto no art. 25, § 1º, inciso I, da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n. 101/2000), e nos art. 60 e 61 da Lei nº 4.320, de 17/03/1964. Ressalto que a Nota de Empenho não foi juntada aos autos, devendo ser providenciada a comprovação de sua existência, sob pena de considerar-se inválida a celebração do instrumento. Tratando-se de Nota de Empenho emitida no exercício financeiro de 2017, deve ser também comprovada a sua inscrição em restos a pagar, na forma do na forma do art. 68, §1º, do Decreto n.º 93.872/1986.

16. Tratando-se de Emenda Parlamentar ao Fundo Nacional de Cultura, a contrapartida pode ser dispensada, nos termos do disposto nos art. 13, inciso II, do Decreto nº 5.761, de 2006.

17. Conforme o §1º, inciso XXXIV, da Portaria nº 424/2016, **termo de referência** é o documento que deve ser apresentado “quando o objeto do instrumento envolver aquisição de bens ou prestação de serviços, que deverá conter elementos capazes de propiciar a avaliação do custo pela Administração, diante de orçamento detalhado, considerando os preços praticados no mercado da região onde será executado o objeto, a definição dos métodos e o prazo de execução do objeto”. Segundo o artigo 21 da Portaria Interministerial nº 424/2016, o termo de referência deve ser apresentado antes da celebração do instrumento, sendo facultado ao concedente exigi-lo depois, desde que antes da liberação da primeira parcela dos recursos.

18. Consoante o art. 19 e 23 da Portaria Interministerial nº 424/2016, o **plano de trabalho** deve ser aprovado antes da celebração do Convênio e deve conter, no mínimo, justificativa para celebração do instrumento, descrição completa do objeto a ser executado, descrição das metas a serem atingidas, definição das etapas ou fases da execução, compatibilidade de custos com o objeto a ser executado; cronograma de execução do objeto, cronograma de desembolso e plano de aplicação dos recursos a serem desembolsados pelo concedente e da contrapartida financeira do proponente (quando for o caso). Ainda conforme dispõe o artigo 20 daquela Portaria, “o Plano de Trabalho será analisado quanto à sua viabilidade e adequação aos objetivos do programa”.

19. Observo, ademais, que, por se tratar de proposta que visa a execução de despesas de custeio, com valor de repasse entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais), configura-se hipótese de conveniamento submetida ao **regime simplificado** de que tratam os art. 65 a 67 da Portaria Interministerial nº 424/2016. Nesse sentido, devem ser observadas as seguintes regras, constantes do art. 66, inciso II, da referida Portaria:

- a) *o plano de trabalho aprovado deverá conter parâmetros objetivos para caracterizar a entrega do objeto;*
- b) *o concedente deverá avaliar a possibilidade de se estabelecer parcela única para liberação dos recursos;*
- c) *a minuta dos instrumentos poderá ser simplificada;*
- d) *o termo de referência deverá ser aprovado previamente à celebração dos instrumentos;*
- e) *é vedada a repactuação de metas e etapas;*
- f) *a apresentação do processo licitatório pelo convenente e aprovação pelo concedente é condição para a liberação dos recursos;*
- g) *o acompanhamento será realizado por meio dos documentos inseridos no SICONS, podendo haver visitas ao local quando identificada a necessidade pelo órgão concedente;*
- h) *a análise da prestação de contas final deverá priorizar a verificação dos resultados atingidos, considerando os parâmetros especificados no momento da celebração (grifos nossos)*

20. Portanto, o **termo de referência e o plano de trabalho devem ser avaliados e aprovados pela área técnica de acordo com os critérios constantes dos art. 19, 21, 23 e 66 da Portaria Interministerial nº 424/2016, não cabendo a esta Consultoria imiscuir-se na análise de natureza técnica, conforme mencionado acima.**

21. Quanto à análise dos documentos técnicos apresentados pelo proponente, ressalto que o TCU vem alertando os gestores públicos para a importância da fase de planejamento do convênio, pois dela depende a efetividade das fases subsequentes. Assim recomendou o Tribunal no seguinte julgado:

*3.2.28. A adequada análise técnica das proposições, certificando-se da consistência dos planos de trabalho, da adequabilidade de seus custos e das condições das entidades convenentes para executá-los, constitui a validação do planejamento da ação a ser executada e é a fase de controle mais efetiva e menos onerosa neste tipo de processo: a antecedente. A efetividade das demais fases, a concomitante (acompanhamento e fiscalização da execução) e a subsequente (avaliação de resultados e prestações de contas) dependem fundamentalmente dos parâmetros estabelecidos na primeira fase. Os fatos descritos neste relatório denotam uma correlação do tipo causa e efeito entre a negligência na primeira fase e as irregularidades praticadas nas demais. (TCU, Acórdão 390/2009 – Plenário) (grifos nossos)*

22. Vale lembrar que o **proponente, como ente público, está obrigado a observar as disposições contidas na Lei nº 8.666, de 1993, na Lei nº 10.520, de 17 de junho de 2002 e demais normas federais, estaduais e municipais pertinentes ao assunto, quando da contratação de terceiros**, conforme art. 49 da Portaria Interministerial nº 424/2016.

23. Assim, recomendo atenção à regularidade dos procedimentos licitatórios e ou de chamamento público, de um modo geral, a fim de evitar o comprometimento da prestação de contas, especialmente considerando a necessidade de **aprovação do processo licitatório pelo concedente como condição para a liberação dos recursos, nos convênios de regime simplificado** (conforme art. 66, inciso II, 'f', da Portaria Interministerial n. 424/2016, acima transcrito).

24. Vale lembrar, ainda, que, de acordo com o art. 50 da Portaria Interministerial n. 424/2016, *“os editais de licitação para consecução do objeto conveniado somente poderão ser publicados após a assinatura do respectivo instrumento e aceite do projeto técnico pelo concedente ou pela mandatária”*. Ou seja, **a nova Portaria não admite mais o aproveitamento de Editais de licitação anteriores à celebração**.

25. Vale mencionar que, de acordo com o art. 38, V, da Portaria Interministerial nº 424/2016, **é vedado “efetuar pagamento em data posterior à vigência do instrumento, salvo se o fato gerador da despesa tenha ocorrido durante a vigência do instrumento pactuado”**. Destaco, ainda, a **vedação quanto à realização de despesas em data anterior à vigência do instrumento**, conforme art. 52, inciso IV, da Portaria Interministerial nº 424/2016. Assim, **tem-se por inviável o pagamento de despesas preparatórias ou prévias à celebração do convênio**.

26. Ainda quanto ao ano de realização da proposta, observo que 2018 é ano eleitoral, aplicando-se à proposta as restrições previstas na Lei n. 9.504/1997 (Lei Eleitoral), em especial a do seu art. 73. Portanto, **recomendo que o órgão consulente e o proponente atentem às restrições previstas na Lei Eleitoral, evitando condutas proibidas a agentes públicos em ano em que se realizam eleições**.

27. É pertinente destacar determinação emanada do TCU, constante do Acórdão nº 1554/2011–TCU–Plenário – TC 002.852/2008-5:

9.6. determinar ao MinC e ao MDA que **se abstenham de realizar transferências voluntárias não amparadas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias**:

9.6.1. **a entidades privadas que não atendam aos requisitos legais, por intermédio de pessoas políticas estaduais e municipais, como forma de contornar os impedimentos impostos pela legislação**; (grifo nosso)

28. Dito isso, importante frisar que **competete à área técnica acautelar-se e garantir que o convênio em apreço não utilizará o ente público como mero intermediário para a execução do projeto por entidade privada, como forma de contornar os impedimentos impostos pela legislação, conforme determinação do TCU supra transcrita**.

29. O órgão responsável **deve estar atento ao prazo de vigência do instrumento**, a fim de evitar possíveis problemas futuros. Vale lembrar que, em caso de Convênio com prazo expirado, não é possível a prorrogação, o que prejudicaria a conclusão do objeto. Por outro lado, observo que a Portaria/MinC nº 33/2014 (alterada pela Portaria/MinC n. 79/2015), permite apenas duas prorrogações por Termo Aditivo.

30. Ainda quanto ao prazo de vigência, vale trazer à baila o seguinte julgado do TCU:

Assunto: CONVÊNIOS. DOU de 23.05.2013, S. 1, p. 113. Ementa: determinação ao Ministério do Turismo para que **se abstenha de celebrar convênio ou outro instrumento congêneres com prazo de execução muito exíguo e bem próximo da formalização do ajuste**, prejudicando com isso a efetiva e oportuna fiscalização do órgão repassador sobre a aplicação dos valores federais transferidos (item 9.2, TC-011.682/2012-4, Acórdão nº 2.813/2013-2ª Câmara).

31. Vale mencionar, ainda, que o TCU recentemente aplicou multa a gestores do Ministério do Turismo por aprovarem Convênios em datas próximas à realização dos respectivos objetos, sem que houvesse a necessária antecedência para o seu planejamento e regular execução com recursos do concedente. Condenações nesse sentido podem ser vislumbradas nos Acórdãos n. 10447/2016 - 2ª Câmara (Processo 037.753/2012-6), 3956/2015 - 1ª Câmara (010.645/2010-1) e 2806/2014 - Plenário (030.504/2010-4), todos do Tribunal de Contas da União.

32. Com relação aos **custos** indicados no termo de referência, convém trazer à baila determinações do TCU dirigidas a este Ministério e outros órgãos públicos para que atentem à compatibilidade entre os valores orçados pelos proponentes e os valores praticados no mercado, *in verbis*:

*ACÓRDÃO Nº 3716/2010 – TCU – 2ª Câmara 1. Processo nº TC 006.331/2008-6. 5. Relator: Ministro-Substituto André Luís de Carvalho. (...) 9.5. determinar ao Ministério da Cultura que exerça controle sobre a fase de análise técnica das proposições e de celebração dos instrumentos que disciplinam a transferência dos recursos a título de convênios, acordos, ajustes e instrumentos congêneres, atentando para a compatibilidade entre os valores orçados pelo contratante e os valores praticados no mercado, consoante os arts. 43, inciso IV, e 116 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, c/c o art. 20 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127, de 29 de maio de 2008;*

*“Indispensável que a Administração avalie, de forma crítica, a pesquisa de preço obtida junto ao mercado, em especial quando houver grande variação entre os valores a ela apresentados. Nesse sentido a ementa do Acórdão 1.108/2007, Plenário, in verbis: ‘Não é admissível que a pesquisa de preços de mercado feita pela entidade seja destituída de juízo crítico acerca da consistência dos valores levantados, máxime quando observados indícios de preços destoantes dos praticados no mercado.’”*(Acórdão nº 403/2013 – 1ª Câmara do TCU, voto do Min. Relator Walton Alencar Rodrigues)

33. Como se trata de convênio submetido ao **regime simplificado**, a PI n. 424/2016 indica que o **concedente avalie a possibilidade de se estabelecer parcela única** para liberação dos recursos (conforme art. 66, inciso II, alínea 'b', da referida Portaria). Ressalto que esta é questão iminentemente técnica, que cabe ao órgão consulente avaliar e justificar. O órgão técnico deverá atentar, ainda, às regras de liberação de recursos constantes dos art. 41 e 42 da PI n. 424/2016.

34. Convém frisar que, de acordo com o art. 41, § 8º, da Portaria Interministerial n. 424/2016, **“na hipótese de inexistência de execução financeira após 180 (cento e oitenta) dias da liberação da primeira parcela o instrumento deverá ser rescindido”**. Recomendo que o conveniente seja expressamente alertado nesse sentido.

35. **A proposta deve guardar sintonia com o disposto na Portaria/MinC nº 33**, de 17 de abril de 2014, que estabelece regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos para apoio à realização de atividades culturais e de projetos de infraestrutura, no âmbito do Ministério da Cultura, com especial atenção ao disposto em seu art. 4º. **Observo que a Nota Técnica atesta o cumprimento da referida Portaria.**

36. Quanto à **minuta que foi celebrada e juntada aos autos**, observo que esta segue a minuta-modelo de **“termo de convênio com ente público que não envolva obra ou serviço de engenharia”, elaborada e publicada pela Advocacia-Geral da União – AGU ([http://www.agu.gov.br/page/content/detail/id\\_conteudo/244400](http://www.agu.gov.br/page/content/detail/id_conteudo/244400))**, observo, no entanto, que o modelo de Cláusula Condicionante constante da minuta da AGU (Cláusula Terceira – Da Condição Suspensiva) não foi adotado na minuta anexa, sendo recomendável a adoção deste sempre que possível.

37. Ressalta-se que, para que a Secretaria de Cultura conste como parte conveniente, o titular desta deve ter competência específica para assinar o instrumento, conforme as normas locais (o que deve ser demonstrado nos autos), conforme determina o art. 1º, § 8º, da Portaria Interministerial n. 424/2016.

38. Ao órgão técnico responsável pelo acompanhamento e fiscalização do Convênio, recomendo atenção aos art. 53 a 64 da Portaria Interministerial nº 424/2016, que estabelecem as normas relativas ao acompanhamento e fiscalização dos convênios e à prestação de contas.

39. Devem ser observadas, ainda, pelos partícipes, as vedações constantes dos art. 9º e 38 da Portaria Interministerial nº 424/2016 e da LDO vigente no ano do empenho; as regras referentes à liberação de recursos, à contratação com terceiros e aos pagamentos (art. 41 a 44 e 52 da Portaria Interministerial nº 424/2016); as condições para celebração constantes do art. 22 da Portaria Interministerial nº 424/2016 (**ressalvado o disposto no art. 166, § 13, da Constituição Federal, quando for o caso**); bem como demais normas previstas na legislação vigente aplicável.

40. Quanto à verificação dos requisitos para celebração do convênio, observo que esta deve ser feita no momento da celebração do convênio, bem como de eventuais aditivos de valor, conforme consta do art. 22, § 1º, da PI n. 424/2016, com fundamento no art. 25 da LRF (Lei Complementar n. 101/2000) e na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

### III. CONCLUSÃO

41. **Conclui-se, portanto, pela possibilidade, em tese, de concelebração do convênio em exame, desde que atendidas as recomendações apontadas neste Parecer e pela Área Técnica.**

42. Vale lembrar que, de acordo com o Enunciado nº 05 do Manual de boas Práticas Consultivas da AGU: *“Ao órgão Consultivo que em caso concreto haja exteriorizado juízo conclusivo de aprovação de minuta de edital ou contrato e tenha sugerido as alterações necessárias, não incumbe pronunciamento subsequente de verificação do cumprimento das recomendações consignadas”*. Assim, **não é necessário o retorno dos autos a esta Consultoria, salvo se subsistir dúvida de cunho jurídico.**

43. É o parecer, que submeto à apreciação da Coordenadora-Geral da CGJCP, para posterior encaminhamento à Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura - SEFIC/MinC.

Brasília, 31 de janeiro de 2018.

(assinado eletronicamente)  
ALESSANDRO RODRIGUES GOMES DA SILVA  
ADVOGADO DA UNIÃO

---

Atenção, a consulta ao processo eletrônico está disponível em <http://sapiens.agu.gov.br> mediante o fornecimento do Número Único de Protocolo (NUP) 01400008785201775 e da chave de acesso 39456cb6

---

Documento assinado eletronicamente por ALESSANDRO RODRIGUES GOMES DA SILVA, de acordo com os normativos legais aplicáveis. A conferência da autenticidade do documento está disponível com o código 105985464 no endereço eletrônico <http://sapiens.agu.gov.br>. Informações adicionais: Signatário (a): ALESSANDRO RODRIGUES GOMES DA SILVA. Data e Hora: 05-02-2018 14:22. Número de Série: 2318164908891590094. Emissor: AC CAIXA PF v2.

---